

**GÊNEROS DISCURSIVOS E FORMAÇÃO DE LEITORES:  
O SURGIMENTO DE UM “NOVO” GÊNERO  
EM UMA PERSPECTIVA DE TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA**

*Sonia Gonçalves Batista (UEMS)*

[soniabatista0806@gmail.com](mailto:soniabatista0806@gmail.com)

*Aline Saddi Chaves (UEMS)*

[alinechaves@uems.br](mailto:alinechaves@uems.br)

**RESUMO**

O tema proposto neste trabalho consiste em discutir o processo de assimilação do gênero primário fofoca ao gênero secundário notícia, no contexto do discurso midiático eletrônico, a exemplo de sites, blogs e outros suportes que identificam tais gêneros à seção de coluna social ou entretenimento, dentre outras denominações. Interligados desde sua formação, vemos o gênero primário fofoca transmutar-se no gênero secundário coluna social, segundo a teorização de Bakhtin a respeito da origem e transformação dos gêneros discursivos. Fundamentando-nos, nos princípios teóricos da análise do discurso francesa e da filosofia da linguagem praticada pelo círculo de Bakhtin, buscamos compreender o surgimento de um “novo” gênero em uma perspectiva de análise que leva em conta o caráter social e histórico de produção, circulação e recepção da linguagem. A partir deste enfoque teórico e das contribuições de autores como Marcuschi, Dolz, Noverraz e Schneuwly, propomos, em um segundo momento, pistas de reflexão concretas para instaurar em sala de aula o trabalho com textos desses gêneros, a fim de preparar os jovens estudantes, desde a educação básica, ao desenvolvimento do saber intelectual e crítico necessário para ler e produzir textos.

**Palavras-chave:** Gêneros discursivos. Discurso jornalístico. Formação de leitores.

**1. Introdução**

Neste artigo, apresentamos as propostas iniciais de um estudo sobre o ensino/aprendizagem do gênero discursivo “fofoca”, compreendido como gênero primário, e sua versão evoluída, a coluna social, compreendida como gênero secundário, isto é, derivado da fofoca. Tais gêneros foram selecionados a partir da hipótese de que transpô-los para um trabalho didático pode desenvolver, no aluno da educação básica, a visão crítica sobre a sociedade, bem como uma melhor compreensão sobre os fenômenos discursivos que ocorrem contemporaneamente no contexto das mídias, em especial dos veículos de comunicação do suporte virtual. Ademais, há de se contar com as capacidades de linguagem e os hábitos de leitura dos jovens adolescentes, amplamente relacionados a estes gêneros.

A presente pesquisa está inserida em um trabalho desenvolvido atualmente com uma turma de trinta alunos da educação básica, e seus resultados serão integrados à dissertação de mestrado em andamento, sobre a transformação/renovação do gênero fofoca no gênero coluna social.

Com relação à transposição didática destes gêneros, propomos a elaboração de sequências didáticas a serem trabalhadas em uma turma de 9º ano do ensino fundamental de uma escola municipal situada em um bairro da periferia da cidade de Campo Grande – MS. Inicialmente, pesquisamos o conhecimento prévio dos alunos sobre os gêneros fofoca, notícia e coluna social, para somente depois propor atividades de escrita, cujos resultados serão apresentados mais à frente neste artigo.

Assim sendo, introduzimos este trabalho com a reprodução de uma canção de rap, cuja letra dialoga com o que pretendemos tratar, pois aí aparece uma opinião do narrador sobre aquele que faz fofoca, tecendo o perfil do fofoqueiro de forma um tanto quanto lúdica. Apesar de não ser objeto de nossa pesquisa, o gênero textual canção de rap mostrou-se uma estratégia significativa para introduzir o tema da fofoca, ainda mais porque este estilo musical está entre os preferidos dos alunos observados.

Com relação ao referencial teórico da pesquisa, esta fundamenta-se na concepção bakhtiniana sobre os gêneros do discurso (BAKHTIN, 1997) e na análise do discurso praticada por Maingueneau (2001) e Brandão (2014).

Do ponto de vista da transposição didática, referimo-nos aos trabalhos de autores como Marcuschi (2011) Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), de modo a construir pistas concretas para sensibilizar o aluno ao reconhecimento da evolução dos gêneros e ao comportamento linguístico-discursivo a ser adotado na recepção e produção dos gêneros propostos, em particular da coluna social. A esse respeito, deve-se considerar, segundo nossas pesquisas enquanto professor da série, que este constitui o gênero mais atrativo para o jovem e iniciante leitor da educação básica, mais especificamente das séries finais do ensino fundamental.

## **2. O Círculo de Bakhtin e os estudos sobre os gêneros discursivos**

No contexto de nossa pesquisa, a teoria do dialogismo é convocada para estabelecer a interação verbal como fundamento do(s) uso(s) da linguagem, por exemplo, nas relações interlocutivas entre professor/aluno e aluno/texto. Desenvolvida em diferentes escritos do chamado Círculo de Bakhtin, esta teoria concebe que a possibilidade da comunicação se dá no âmbito da interação verbal, a qual pressupõe a presença (física ou não) de pelo menos dois participantes: locutor e interlocutor ou destinatário. Assim sendo, o homem organiza seu pensamento a partir do desenvolvimento da linguagem, e não o oposto, tal como preconizado por outras vertentes da filosofia da linguagem – segundo Bakhtin/Volochinov (2009), as correntes racionalistas e as subjetivistas. É o que explicam estes autores a seguir:

Não é a atividade mental que organiza a expressão, mas, ao contrário, *é a expressão que organiza a atividade mental*, que a modela e determina sua orientação. Qualquer que seja o aspecto da expressão-enunciação considerado, ele será determinado pelas condições reais da enunciação em questão, isto é, antes de tudo *pela situação social mais imediata*. (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2009, p. 114).

Com efeito, “o emprego da língua efetua-se sob a forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana” (BAKHTIN, 1997, p. 262). Assim, a relação entre locutor e interlocutor ocorre dentro da dinâmica metafórica do diálogo, em que todo enunciado exige uma réplica, pois está sempre respondendo a um enunciado anterior.

Dessa forma, o enunciado é visto por Bakhtin (1997) como a unidade da comunicação discursiva e, uma vez apropriado pelo indivíduo, torna-se novo enunciado. A cada vez que é pronunciado, o enunciado se torna um outro e novo acontecimento, daí a compreensão de que cada enunciado tem um valor único, instituído pelo quadro comunicacional em que é proferido.

No entanto, a comunicação, indispensável aos indivíduos, obedece a certas coerções, que são tanto de ordem sócio-histórica quanto de ordem linguística (estilo), temática (tema) e textual (construção composicional). Tais são os elementos do gênero discursivo, que, é preciso acrescentar, constituem “tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 1997, p. 290), frisando-se que essa relativa estabilidade está associada à esfera de comunicação humana, como explica o autor nesta citação:

Cada esfera conhece seus gêneros, apropriado a sua especificidade, aos

quais correspondem determinados estilos. Uma dada função (científica, técnica, ideológica, oficial, cotidiana) e dadas condições específicas para cada uma das esferas da comunicação verbal, geram um dado gênero, ou seja, um dado tipo de enunciado, relativamente estável, do ponto de vista temático, composicional e estilístico. (BAKHTIN, 1997, p. 284)

Assim, temos que língua, enunciados e gêneros do discurso relacionam-se entre si para que a comunicação ocorra dentro de certas regularidades, pré-estabelecidas ou tipificadas na esfera de sentido em que se dá a interação verbal. Para Bakhtin (1997), os gêneros do discurso constituem a forma típica da comunicação, e chegam até nós “quase da mesma forma com que nos é dada a língua materna, a qual dominamos livremente até começarmos o estudo da gramática” (BAKHTIN, 1997, p. 282).

Com relação ao surgimento e transformação dos gêneros, Bakhtin (1997) opera uma distinção entre gêneros primários e gêneros secundários. Os gêneros primários são aqueles produzidos no contexto de uma troca verbal espontânea, ou seja, uma conversa informal do cotidiano, podendo ser orais, como o bate-papo entre conhecidos, ou escritos, como a carta. Os gêneros secundários, por sua vez, só existem porque são originados a partir dos gêneros primários. O autor os define como aqueles que “aparecem em circunstâncias de uma comunicação cultural mais complexa e relativamente mais evoluída, principalmente escrita: artística, científica, sociopolítica” (BAKHTIN, 1997, p. 281).

Feitas essas considerações iniciais sobre os gêneros discursivos, podemos abordar a questão da “transmutação” (BAKHTIN, 1997, p. 282) do gênero fofoca, estritamente oral, no gênero coluna social, escrito. Para tanto, adotamos o ponto de vista da evolução sócio-histórica destes gêneros, considerando a fofoca como o gênero primário da coluna social. Todavia, não excluiremos totalmente o gênero notícia, devido à correlação existente entre ambos. Pois, como explica Marcuschi a seguir:

Em geral, os gêneros desenvolvem-se de maneira dinâmica e novos gêneros surgem como desmembramento de outros, de acordo com as necessidades ou as novas tecnologias como o telefone, o rádio, a televisão e a internet. Um gênero dá origem a outro e assim se consolidam novas formas com novas funções de acordo com as atividades que vão surgindo. (MARCUSCHI, 2011, p. 27)

Com efeito, a coluna social constitui um gênero secundário, isto é, mais “evoluído”, em razão de seu suporte de veiculação, por exemplo. Além disso, diferentemente da fofoca, observamos seu impacto na sociedade, ao influenciar diretamente os sujeitos leitores por meio de sua divulgação maciça no discurso midiático, e especialmente no suporte virtual, em que estão implicadas as intenções mercadológicas desse discurso.

Na tentativa de classificar o gênero escolhido para a experiência de transposição didática, consideramos, a partir de Melo (*apud* BORN, 2010, p. 11), que o gênero jornalístico coluna social pertence à categoria do jornalismo opinativo. A partir de estudos norte-americanos, Melo apresenta quatro tipos de colunas, a saber: Padrão, Miscelâneas, Mexericos e Bastidores da polícia. Das quatro colunas classificadas pelo autor, a coluna social pertence à coluna “Mexericos”, conforme citação abaixo:

... centralizada em pessoas, principalmente as figuras da alta sociedade, as personalidades famosas, ou mesmo nos casos dos pequenos jornais, às pessoas de destaque da comunidade. Divulga confidências, indiscrições, faz elogios, impõe sanções comportamentais. Inicialmente voltado para a *high society*, esse tipo de coluna subdivide-se depois por ramos de atividade: cinema, teatro, música, esporte, economia (...). (MELO, 2003, p. 144, *apud* BORN, 2010, p. 7)

Dessa forma, na interação com os alunos, trataremos a fofoca como gênero primário, estritamente oral, do qual origina-se tanto a coluna social quanto a notícia, sendo esta última um gênero informativo, voltada para as verdades dos fatos, embora tais “verdades” estejam envolvidas em questões ideológicas dispersadas no implícito. A coluna social, por sua vez, é um gênero opinativo, relacionada a temas e fatos do cotidiano, como pessoas famosas (artistas, políticos, desportistas etc., envolvidos em polêmicas).

Considerando-se, como Marcuschi (2011) que “os gêneros são em primeiro lugar fatos sociais e não apenas fatos linguísticos como tal” (MARCUSCHI, 2011, p. 28), é possível vislumbrar a coluna social como um gênero que registra os fatos sociais, servindo de fonte de pesquisa para se observar hábitos e costumes de uma dada sociedade, demarcados por um momento da história.

### **3. A relação texto/contexto pela ótica da análise do discurso**

Em uma perspectiva discursiva da linguagem, todo texto possui uma relação inalienável com seu contexto. A disciplina que mais diretamente se interessou e problematizou esta relação foi (é) a análise do discurso francesa. Mas, ao passo que, em sua formulação original, no final dos anos 1960, ela concedeu maior importância ao contexto histórico e ideológico das produções de linguagem, na época atual, os outros níveis do contexto são considerados de grande relevância.

Tal é a perspectiva de autores como Maingueneau (2001), que integram, à análise do discurso, o contexto enunciativo do qual fazem parte

os participantes, o tempo e o espaço imediatos da situação e, ainda, os gêneros do discurso. Desse modo, o autor denomina “quadro cênico” a totalidade de contexto envolvida na produção de um enunciado, ou seja, na materialização de um dado gênero discursivo em um texto único e não repetível.

Para o autor, o enunciado é produto de uma situação de enunciação, que, por sua vez, implica três cenas concomitantes: a cena englobante, a cena genérica e a cenografia. Sobre a cena englobante, o autor diz que:

A cena englobante decorre do “tipo de discurso a que pertence um texto. Quando se recebe um panfleto, deve-se ser capaz de determinar se ele pertence ao tipo de discurso religioso, político, publicitário; ou seja em qual cena englobante é necessário se colocar para interpretá-lo, em nome de quem o referido folheto interpela o leitor, em função de qual finalidade ele foi organizado. Uma enunciação política, por exemplo, implica ‘um cidadão’ dirigindo-se a outros cidadãos” (MAINGUENEAU, 2001, p. 86)

A cena genérica corresponde aos gêneros do discurso, os quais, segundo Maingueneau (2001), implicam uma cena específica. Na citação a seguir, Brandão (2014) explica a cena genérica:

Cada gênero de discurso implica uma cena específica: papéis para seus parceiros, um modo de inscrição no espaço e no tempo, um suporte material, um modo de circulação, uma finalidade etc. Por ex., um panfleto de campanha eleitoral implica um “candidato” dirigindo-se a “eleitores”. (BRANDÃO, 2014, p. 220)

Define-se a partir daí o quadro cênico, um espaço mais ou menos estável, formado pela cena englobante e pela cena genérica. É no interior deste quadro relativamente estável, segundo as coerções próprias do domínio discursivo, que surge a cenografia. Segundo Brandão (2014, p. 220), trata-se do “lugar em que o falante/escritor é chamado a exercer um papel específico na construção do sentido utilizando-se de forma mais pessoal a linguagem, criando ou transgredindo códigos genéricos”.

Na perspectiva desses analistas do discurso, a cenografia pressupõe, além disso, uma certa construção de si fornecida pelo enunciador. Trata-se do ethos discursivo do enunciador, uma categoria aristotélica revisitada pela análise do discurso nos últimos anos. Segundo Brandão (2014):

A cenografia pressupõe também um modo de tomar a palavra que atesta a legitimidade do que é dito, isto é, pressupõe um enunciador “encarnado”, que, pela sua própria enunciação “encarna” as propriedades necessárias para atuar sobre o outro, tornando sua enunciação aceitável. (BRANDÃO, 2014, p. 221)

A título de exemplo, a notícia veiculada no site de notícias G1 sobre a atual forma física da presidente Dilma Rousseff apresenta uma cenografia particular. Com efeito, a notícia, intitulada “Dilma diz que emagreceu porque fechou a boca e fez ginástica”<sup>99</sup>, apresenta o texto escrito e duas fotos de Dilma: uma anterior à dieta, e outra datada da cerimônia de posse, em que a presidente reeleita apresentava silhueta mais magra.

Este modo de apresentar a notícia, ou seja, esta cenografia, está inserida na cena englobante do discurso jornalístico. Já com relação à cena genérica, surge a dúvida sobre qual gênero discursivo é atualizado no quadro cênico. Em princípio, trata-se de uma notícia veiculada em um jornal eletrônico, dentre os mais respeitados do país. Todavia, a temática remete o texto e sua configuração cênica à coluna social, na medida em que é abordado um assunto da esfera íntima e pessoal de uma personalidade pública.

Sob a moldura do quadro cênico estabelecido, tem-se um discurso jornalístico que se materializa em uma coluna social destinada a leitores de notícias políticas, direcionada a todas as classes socioeconômicas. São ilustradas fotos comparativas, descrevendo e narrando o cotidiano da presidente em seus cuidados com a dieta.

Uma enunciação jornalística pressupõe um locutor dirigindo-se a interlocutores que desejam realizar suas leituras diárias sobre política, situados em um contexto de ideias, valores e comportamentos, que pressupõem a aceitabilidade da variação genérica de notícia em coluna social.

Este quadro cênico serve de moldura para a cenografia, momento em que o texto expressa seu querer dizer, tornando-se um dizer legítimo. É a partir desta configuração enunciativa que os efeitos de sentido irão ser produzidos. Com efeito, o jornalista construiu uma cenografia cujo o tema, apesar da aparência fútil, isto é, de pouca relevância social, possui uma relação direta com a atualidade brasileira, haja vista que Dilma Rousseff foi reeleita recentemente. Justifica-se desse modo, a classificação deste gênero como notícia e não apenas como coluna social.

Como vimos, sob o pano de fundo cênico constituído pelo tipo de discurso (jornalístico) e pelo gênero discursivo (coluna social), o jornalista compõe a cenografia de seu enunciado, interpelando o potencial lei-

---

<sup>99</sup> <http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/02/dilma-diz-que-emagreceu-porque-fechou-boca-e-fez-ginastica.html>

tor por meio de um texto que aborda a importância de se conhecer o real quadro de saúde da presidente.

#### **4. Gêneros discursivos e transposição didática: relato de uma experiência**

Nesse item, apresentamos a experiência de transposição didática dos gêneros fofoca, coluna social e notícia, em uma turma de trinta alunos do 9º ano. Para essa finalidade, contamos com as contribuições de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 60) acerca da sequência didática, que os autores define como “um conjunto de módulos escolares organizados sistematicamente em torno de uma atividade de linguagem dentro de um projeto de classe”.

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.103) salientam a importância do trabalho com a organização de módulos, pois isso auxilia na resolução de problemas que aparecem na primeira produção e oferece aos alunos instrumentos para superá-los.

O instrumento geral da sequência didática vai, portanto, do complexo para o mais simples: da produção inicial aos módulos, cada um trabalhando uma ou outra capacidade necessária ao domínio de um gênero. No fim, o movimento leva novamente ao complexo: a produção final. (DOLZ; NOVERAZ; SCHNEUWLY 2004, p. 103)

Os autores sugerem uma sequência de três módulos a serem seguidos para o desenvolvimento das habilidades de prática de escrita e reconhecimento do gênero, idealmente adaptados às atividades de acordo com as dificuldades específicas da turma. No final, é proposta uma nova produção textual.

Neste artigo, as sequências didáticas foram adaptadas à realidade da turma observada e aos objetivos estabelecidos pela pesquisa. As sequências elaboradas foram concebidas da seguinte forma:

- 1ª Etapa: Introdução do tema;
- 2ª Etapa: Atividade e Produção Inicial;
- 3ª Etapa: Pesquisa;
- 4ª Etapa: Análise discursiva;
- 5ª Etapa: Produção Final.

Na primeira etapa, introduzimos o assunto sobre os gêneros fofoca, coluna social e notícia, a partir de uma canção do estilo musical rap. Conforme dissemos na introdução deste artigo, justifica-se o estilo musi-



cal rap porque é sabido que os alunos participantes da atividade apreciam este estilo, o que proporcionou o fator motivação na abordagem inicial do projeto, em sequências. A seguir, transcrevemos trechos da canção trabalhada, intitulada “Falo Nada” (ConeCrew Diretoria).

Vai, fala à vontade que eu nem me estresso  
Tô nem ligando na humilde eu já nem te impeço  
Porque tu fala de mim mesmo se eu não peço  
Adora falar dos fracassos e se cala com meu sucesso  
E eu sei que quem conta um conto aumenta um ponto  
E a tua língua afiada nunca me dá um desconto  
Desculpa mas assim só vai arrumar um confronto  
Teu papo não é reto e de tanta curva eu já estou tonto  
Então ponto final já acabou sua moral  
Se subir no morrão é certo vai passar mal  
No asfalto é igual, seu conceito tá mal  
Cola no bonde pra falar um monte na moral  
Teu papo de 171 só serve pra alugar  
Nunca vi as tuas conversas servir para ajudar  
Não tem dó em semear e nem em espalhar discórdia  
Depois não adianta chorar e vir pedir misericórdia  
Porque eu sei que...."falador passa mal..."<sup>100</sup>

Na segunda etapa, realizamos uma atividade e solicitamos duas produções textuais, relacionadas aos gêneros discursivos fofoca e coluna social. As questões propostas foram as seguintes:

- 1) Qual é o tema tratado na letra musical?
- 2) Qual é o posicionamento do narrador sobre o tema tratado na música? Justifique citando partes do texto.
- 3) Você deve ter percebido que o narrador reclama da atitude de alguém durante toda a música. Como são chamadas, popularmente, pessoas cujas atitudes são iguais às relatadas na letra musical?
- 4) você conseguiria relacionar o possuidor de tais atitudes com alguns textos que você já leu na internet? Cite pelo menos dois desses textos.
- 5) Leia o trecho a seguir e explique por que o narrador agradece a seu interlocutor por ter falado dele.

---

<sup>100</sup> A música com a letra completa está disponível no seguinte endereço eletrônico:  
<<http://www.vagalume.com.br/conecrewdiretoria/falo-nada-part-marcelo-d2.html#ixzz3RXLmK117>>

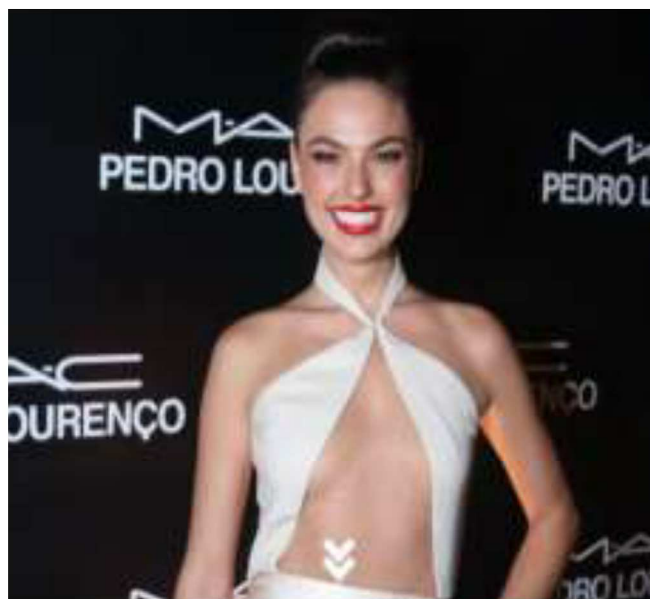
Lembro quando era apontado, desde pequeno era falado  
Então pra todos os recalcados, um recado: muito obrigado!

Se não fosse esse o passado, eu não teria o meu presente  
E no futuro ia tá duro, então dê com a tua língua nos dentes.

- 6) Para você, qual é a diferença entre fofoca, coluna social e notícia?
- 7) Observe a imagem a seguir e produza uma fofoca e uma coluna social sobre a mesma figura. Você agirá como uma pessoa falando informalmente sobre alguém, e depois agirá como um repórter que está divulgando um acontecimento. Há diferença no uso da linguagem!
  - a) Produza uma fofoca a partir da imagem a seguir.
  - b) Produza uma coluna social a partir da imagem a seguir.

As questões foram aplicadas para fazer com que o aluno refletisse sobre o conteúdo da canção e se conscientizasse sobre o gênero trabalhado, a fofoca. A cada questão, realizamos discussões sobre as possíveis respostas.

Com relação à questão 7, todos os alunos da turma produziram os textos solicitados, sendo orientados a transpor a fofoca, que é um gênero oral, para a atividade proposta, ou seja, na versão escrita. Abaixo, transcrevemos a imagem relacionada à atividade.



**Fig. 1: imagem correspondente à atividade da 1ª Etapa: introdução do tema**

Nas produções dos alunos, foi constatada dificuldade em delimitar

as características específicas de cada gênero. Os alunos, em sua maioria, produziram textos mais próximos do gênero coluna social. Tal fato demonstra uma unificação das representações dos alunos sobre os gêneros fofoca e coluna social, ainda que, durante as aulas, tenha sido exemplificado que o gênero fofoca pode ocorrer sob a forma de conversa entre amigos, de forma espontânea e informal, e que o gênero coluna social apresenta informações sobre pessoas públicas, e seu registro privilegiado é a linguagem escrita normativa, tanto no suporte escrito quanto audiovisual.

Na terceira etapa, solicitamos aos alunos que pesquisassem na internet uma notícia recente, podendo ser de coluna social ou de qualquer tema que chamasse sua atenção.

Dos 30 alunos participantes da atividade, 10 não a realizaram, alegando não possuir o hábito de ler notícias, nem sequer as de coluna social. Diante do número expressivo de alunos que se recusaram a realizar esta atividade, perguntamos-lhes sobre seus hábitos de leitura no ambiente virtual, ao que eles responderam estarem acostumados acessar redes sociais ou canais de bate-papo para conversar com os amigos, como *Facebook* e *WhatsApp*.

Um total de 7 alunos pesquisaram sobre temas relacionados à notícia de atualidades, sobre crimes, assuntos de utilidade pública em âmbito regional, nacional e internacional. As notícias pesquisadas foram: “Adolescente é esfaqueada por outra menina em terminal e fica em estado grave”; “Aulas na rede estadual e municipal em MS iniciaram no dia 19 de fevereiro”; “A falta de merenda nas escolas estaduais”; “Novo vírus faz primeira vítima letal nos Estados Unidos”, “Bloqueio de rodovias pode deixar Estado sem combustível e hortifrútis”; “Após 20 altas, Cantareira entra no 1º volume morto, mas situação ainda é crítica” e “Sede de revista é atacada em Paris e deixa 12 mortos”.

Os 13 alunos restantes escolheram notícias relacionadas à vida de celebridades e acontecimentos correlatos. Neste quesito, as notícias pesquisadas foram as seguintes: “Após festa de casamento, Anitta vai embora no carro de Luan Santana”; “Anitta bomba na web por usar *look* de *fast fashion* no casamento de Thiaguinho e Fê Souza”; “Anderson Silva é pego em exame *antidoping*”; “Anderson Silva é pego novamente no antidoping, agora após o UFC 183”; “Dunga conversa com Neymar em um dos últimos compromissos da seleção”; “Pesquisa sobre polêmicas na Banda Restart”; “No embalo da dupla Jorge e Matheus”; “Artista provo-

ca com estátua do Oscar usando drogas em rua de Los Angeles”; “Daniel Alves pede desculpas por chute em garrafa após substituição”; “Sam Smith e Ed Sheeran dominam a parada britânica de álbuns”; “Noel Gallagher muda de ideia: “Não aceitarei uma palavra contra Ed Sheeran”; “Músico da ConeCrew Diretoria é detido com maconha no Sul do Rio”; “Publicitária aprende a falar inglês após 26 anos de surdez”.

Um balanço final da etapa de pesquisa fornece os seguintes dados: 30% de alunos não pesquisaram nenhum texto; 21% de alunos pesquisaram notícias sérias, e 39% de alunos pesquisaram notícias relacionadas ao gênero coluna social.

Na quarta etapa, os alunos analisaram uma das treze notícias que se encaixavam no perfil de nossa pesquisa. Ilustramos a seguir a foto da notícia e os parágrafos iniciais do texto.



Anitta já deve estar acostumada a ser um dos assuntos mais comentados na internet e na noite de terça-feira (24/2) ela foi novamente alvo de críticas. A cantora chegou ao casamento de Fernanda Souza e Thiaguinho na Paróquia Nossa Senhora do Brasil, em São Paulo, usando um vestido que seria da coleção da Versace para a Riachuelo.

A conta no Instagram *Paguei Baratinho* revelou que o vestido longo usado por Anitta custava R\$ 349,90, mas estava recentemente em promoção na rede de lojas por R\$ 79,90.

Elaboramos um roteiro de perguntas para a análise discursiva da coluna social, como segue:

- 1) Qual é o grau de relevância dessa coluna social para o meu desenvolvimento enquanto leitor-cidadão?
- 2) Qual é o tema tratado na coluna?
- 3) Quem é a personalidade noticiada?
- 4) O que é divulgado sobre essa personalidade?
- 5) É importante eu saber disso?
- 6) Já que tive acesso a essa informação, o que posso retirar de aprendizado para mim enquanto leitor-cidadão?

As questões foram respondidas sob a forma de interação oral durante a projeção dessa coluna social em sala de aula, pelo suporte vídeo-projetor. Às questões 2), 3) e 4), as respostas atenderam às expectativas sobre o tema (o quê) e o contexto (quem), demonstrando-se uma boa percepção dos alunos sobre esses elementos do gênero coluna social.

Às questões 1), 5) e 6), os alunos foram unânimes em responder que a coluna informa um fato irrelevante para sua formação enquanto leitores e cidadãos, e não conseguiram apontar o tipo de conhecimento que poderia ser extraído do fato noticiado. Também com relação a estas questões, houve boa percepção dos elementos pragmáticos do gênero em questão, na medida em que, para os alunos, a finalidade da notícia não estava associada ao aspecto de informatividade, como é comum nos gêneros jornalísticos. Nesse sentido, o teor da notícia está mais relacionado a uma fofoca do que a uma informação propriamente dita.

A partir desses resultados, tecemos algumas considerações sobre esta notícia, no intuito de despertar na turma uma visão crítica sobre o gênero coluna social, sensibilizando-os para os motivos pelos quais um site de notícias publicara tal texto. A esse respeito a maioria dos alunos

respondeu que as pessoas gostam de saber da vida dos seus ídolos e que essa informação faz as pessoas acessarem o site. Esses comentários demonstram a percepção dos alunos sobre as verdadeiras finalidades pragmáticas da notícia relacionada à fofoca, transmutada no gênero coluna social: ao mesmo tempo em que se vale da curiosidade inerente ao homem em conhecer a vida alheia, a mídia obtém êxito na divulgação do veículo, com sérias intenções mercadológicas.

Na sequência destas atividades, que tinham por objetivo maior sensibilizar os alunos ao contexto discursivo da coluna social, tecemos novas considerações a respeito dos valores vigentes na sociedade pela ótica da mídia virtual. Nesse sentido, é interessante notar como a notícia sobre o vestido de liquidação usado por uma celebridade atrai muitos olhares, enquanto assuntos de maior relevância social, relativos à política por exemplo, parecem ficar diluídos, estabelecendo-se aí uma certa alienação social.

Na quinta e última etapa, solicitamos novas produções textuais, pertencentes aos gêneros fofoca, coluna social e notícia. Os alunos obtiveram êxito maior em suas produções textuais, percebendo a distinção e relação de cada gênero.

## **5. Considerações finais**

Neste artigo, propusemos o relato de uma experiência de transposição didática em sala de aula, a partir de cinco sequências didáticas. O objetivo inicial era sensibilizar os alunos para a compreensão da distinção dos gêneros coluna social e notícia, considerando sua origem a partir do gênero fofoca. As atividades propostas nas sequências tinham como finalidade maior promover a leitura crítica sobre as colunas sociais e notícias acessadas pelos alunos na internet.

Buscamos, desse modo, propor pistas de trabalho concretas que, no processo de ensino e aprendizagem do texto, revelam o papel fundamental do professor na concepção e elaboração de sequências didáticas com gêneros discursivos. Desse modo, de mero transmissor de conteúdos nas abordagens tradicionais, o professor passa a desempenhar o papel de mediador do conhecimento, e ainda, de interlocutor do aluno. A partir desse papel significativo, o trabalho do professor em sala de aula exige assumir a função de facilitador da aprendizagem, por exemplo, na construção de opinião.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. Trad.: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, M./VOLOCHINOV, V. N. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Trad.: M. Lahud. São Paulo: Hucitec, 2009.

BORN, Ani Mari Hartz. Mídia e vida social: uma reflexão sobre categoria, gênero e subgênero. In: *XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul* (Intercom), Novo Hamburgo, RS, 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2010/resumos/R20-0523-1.pdf>>. Acesso em: 10-03-2015.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad.: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. Trad.: Cecília P. de Souza-e-Silva e Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. Ethos, cenografia, incorporação. In: AMOSSY, R. (Org.). *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 69-92.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWORSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). *Gêneros textuais: reflexão e ensino*. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2011, p. 17-31.